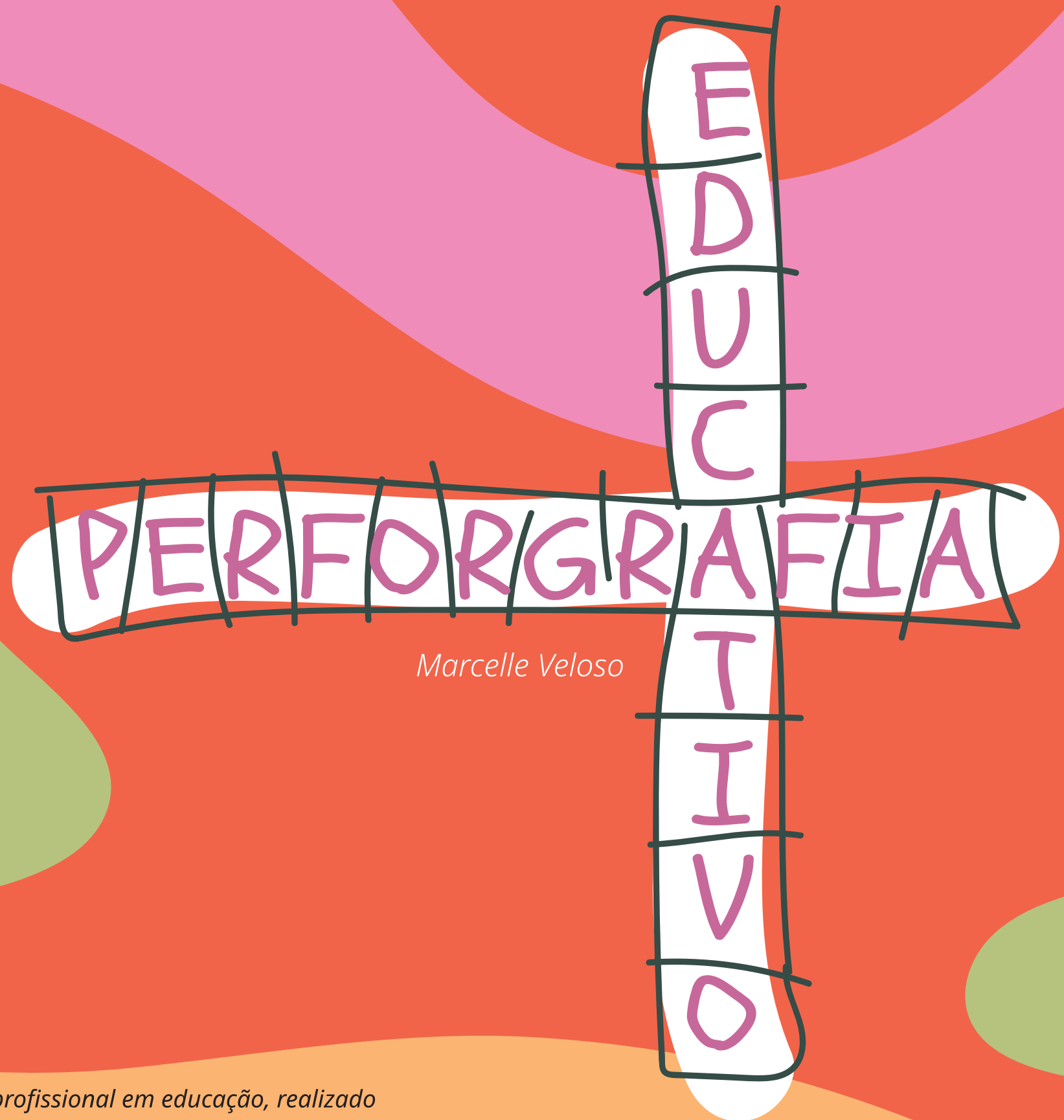




Marcelle Veloso

Material educativo produzido durante o curso de mestrado profissional em educação, realizado no PPGPE/CE na Universidade Federal do Espírito Santo.
Produto oriundo da dissertação "Perforgrafia: arte contemporânea no ensino fundamental".

Descrição Técnica do Produto

Autoria: Marcelle Veloso e Adriana Magro

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Professores e crianças da Educação Básica (Ensino fundamental I).

Categoria desse produto: Material Educativo.

Finalidade: Estimular educadores e crianças a uma práxis no campo da arte educação escolar a elaborar um pensamento e uma produção artística em arte contemporânea no/pelo corpo, de modo a contribuir para a ação educativa que leva em considerações as epistemologias que podem ser acionadas ou produzidas em performances nas aulas de artes visuais na escola.

Organização do Produto: O educativo está em arquivo digital único, no formato PDF e é composto por: 09 cartas quadradas; 04 guias, sendo 03 de percurso e 01 do professor(a); 04 cartas-palavra e 01 envelope. Preparado para impressão frente e verso em gráfica rápida.

Registro de propriedade intelectual: Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo – Registro: C871e

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital.

URL: Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br

Processo de Validação: Validado na banca de defesa da dissertação.

Processo de Aplicação: Aplicação nas aulas de artes visuais com crianças do ensino fundamental I.

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir das necessidades de estudar a temática da arte contemporânea e das elaborações em performances das crianças em espaços escolares, com objetivo de estimular outros professores/pesquisadores a investigar tal assunto e fomentar um pensamento epistemológico diverso sobre as produções imateriais das artes visuais na escola.

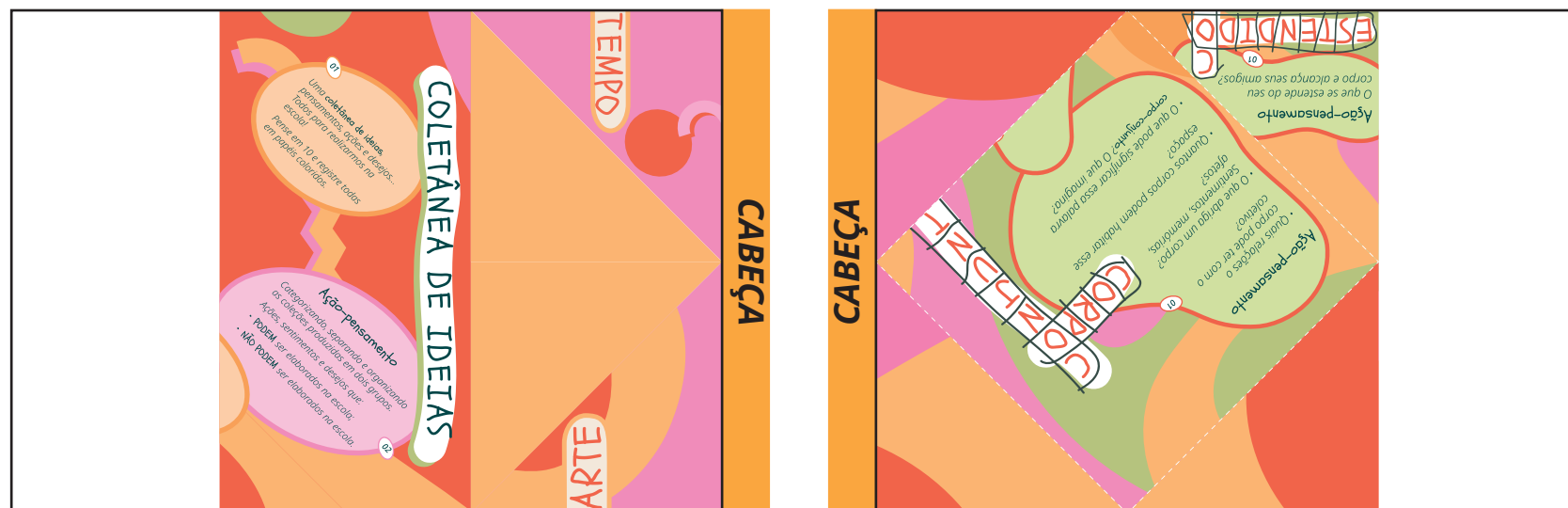
Inovação: Alto teor inovativo. O produto apresenta dados que ainda não tinham sido catalogados em nenhum outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais.

Origem do Produto: Dissertação intitulada “Perforgrafia: arte contemporânea no ensino fundamental”.

Orientações para impressão

Os arquivos já estão organizados para impressão.

O rebatimento é de “cabeça” com “cabeça” na borda mais curta.



As páginas em branco nas últimas peças são necessárias para que o verso permaneça em branco e não atrapalhe a ordem da impressão.

Como o educativo foi pensado para impressão em gráfica rápida, as peças estão no tamanho A3, sem sangria, necessitando apenas de refilamento nas peças que não ocupam a folha inteira.

O educativo é composto por:

- 09 cartas quadradas
- 04 guias
 - 03 de percurso
 - 01 do professor(a)
- 04 cartas-palavra
- 01 envelope

As orientações para montagem e manipulação do jogo estão no GUIA DO PROFESSOR(A).

TEMPO

ARTE

COLETÂNEA DE IDEIAS

01

Uma **coletânea de ideias**, pensamentos, ações e desejos... Todos para realizarmos na escola!
Pense em 10 e registre todas em papéis coloridos.

Ação-pensamento

- Categorizando, separando e organizando as coleções produzidas em dois grupos:
- **PODEM** ser elaborados na escola;
 - **NÃO PODEM** ser elaborados na escola.

02

ESTENDIDO

01

O que se estende do seu corpo e alcança seus amigos?

Ação-pensamento

- O que abriga um corpo; corpo pode ter com o coletivo?
- Quais relações o corpo pode ter com o afetuos; Sentimentos, memórias, afetos?
- Quantos corpos podem habitar esse espaço?
- O que pode significar essa palavra corpo-conjunto? O que imagina?

01

CORPO

CONJUNTO

DO CORPO

(RE)CONSTRUÇÃO

Ação-pensamento

- E se o nosso corpo fosse só de cabeças?
- Apenas pernas e braços?
- E só de pés? Ou só de mãos?
- E se fosse um amontoado de corpos?

01

Deite um corpo no chão e deixe que outros corpos se entrelacem sobre ele, compondo uma grafia viva de mãos, pés e cabeças, de cima, a imagem poética desse corpo coletivo.

02

(re)construído.

FABUL

CORPO

Um elogio a você mesmo!

03

Elabore uma carta/desenho e faça um elogio para si!!

QUIS DIZEM

LA - EUESCOLA

Descobrir os caminhos da
escola e de si!

03

Pense nos espaços onde vocês
não costumam ir no ambiente
escolar; aqueles que às vezes
são menosprezados ou
desautorizados para o
coletivo de crianças.

02

- Todos os
caminhos e
espaços da escola
são permitidos?
 - Se temos espaços que
não são permitidos, qual
é o motivo de não ser?
 - Quem é você na escola?
- Desenhe os caminhos que
você faz pela/na escola!

EU SOU A ESCOLA

Ação-pensamento

01

Você sabe o que é um catavento? Já fez
um? Já viu um? Para que ele serve?
E se o catavento se transformasse
em **catatempo**? O que ele iria
catar?
O seu, o meu... cada um
com o seu **catatempo**!

INFÂNCIA



02

Ana Pi.
NoirBLUE, 2018.



03

Geovanni Lima.
Rei da Primavera, 2021.



04

Malu Teodoro e Inaê Teodoro.
A mãe monstra, 2023.



Faça o
catatempo
segundo o guia.
Após finalizar a
dobradura, escreva
em cada ponta do
catatempo uma
memória pessoal ou
coletiva. Brinque! Use o
objeto com os seus
colegas e faça as memórias
circulararem com o vento.

02



Uma conversa de sentido...

Conte para os colegas sobre a
memória que o **catatempo** coletou.
Que outras memórias o
catatempo poderia catar?
Assim, o tempo da
memória é o que o
catatempo cata.
Não é mesmo?

03



02

Ana Pi.
NoirBLUE, 2018.

RIÊNCIA

Todos somos professores-performers!!
Repita o jogo da imitação. Agora essa representação ganha novos contornos a partir das elaborações sobre o professor-performer feitas pelo coletivo.

03

04

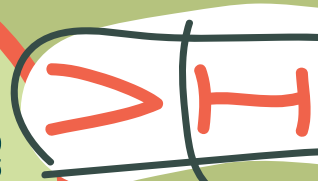
ESSOR(A)

Brincando de
“vai e vem”!!

Produza um brinquedo
“vai e vem” e divirta-se!

Brinque entre os colegas
livremente.

01



Ação-pensamento

01

- Andarilhos da escola! Que caminhos fazemos na escola? Ao entrar nesse lugar trilhamos percursos e buscamos espaços.
- Que caminhos você faz dentro da escola? Por onde você anda?
- Que espaços da escola você frequenta?



02

Onde o seu **corpo-conjunto** se encontra com o **corpo-conjunto** do seu colega?

Instalando!

Reúna todos os escritos e sentidos os **corpos-conjuntos** da turma e elabore uma instalação artística em coletivo com os colegas.

03

GRAFIA

GRA

Ação-pensamento

01

- Como eu me vejo nesse espaço? Como o meu corpo age?
- O modo como eu me vejo é o mesmo modo como o outro me vê?
- Já aconteceu de alguém falar que você parece ser de um jeito, mas na verdade você é de outro? Por que será que isso acontece?

QUEM

S DAS CRIANÇAS

As ações performativas que compõem esse percurso são: *Roda d'angante* (2024), *Tsunami* (2025) e *Emaranhado* (2025). Esses trabalhos se entrelaçam como repertórios possíveis, destinados a crianças e professores, no contexto das aulas de Arte na escola e em outros espaços que se abrem à invenção educativa.

01

PERFORMERS

TEMAS



02

Perforgrafia – Roda D'angante, 2024.
Revela o corpo coletivo em movimento, transformando o espaço escolar em território de invenção artística, ludicidade e pertencimento.



03

Perforgrafia – Tsunami, 2025.
Transformou um tecido em dispositivo performativo, revelando a potência do corpo coletivo e instaurando no pátio escolar um espaço de invenção artística, afeto e pertencimento.



04

Perforgrafia – Emaranhado, 2025.
Cordas de jornal se tornaram dispositivo artístico e educativo, revelando no corpo coletivo a força da confiança, do afeto e da fabulação no espaço escolar.

APRENDI

AS PERFORGRAFIA

Esse percurso elabora um pensamento sobre as perforgrafias, instauradas pelas crianças do Ensino Fundamental em uma escola da Prefeitura Municipal de Vitória-ES, na região da Grande São Pedro. Essas ações perforgráficas emergem nos contextos das aulas de Artes Visuais na escola, nos anos de 2024 e 2025, e estão registradas na pesquisa **"Perforgrafia: Arte contemporânea no ensino fundamental"** (2026), de autoria da professora Marcelle Veloso Couto, apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Educação da UFES.

QUE

Agora em grupo...
o "Vai e vem" do coletivo!

03

Dessa vez, os sentimentos
são escolhidos no coletivo.

Para fazer o movimento
do brinquedo vão precisar
uns dos outros.

A cada escolha um gesto.

PERFOR

As andanças pela
escola movimentam
o pensar...

Nos grupos, crie um mapa!
Registre a cartografia do seu
eu na escola em coletivo com
outros colegas.

04

A P A L A V R A

A G E S T O

02

Agora em dupla...
o "Vai e vem" dos sentimentos!
Em cada face do novo
brinquedo vai surgir o nome de
um sentimento.
A cada sentir uma nova
gestualidade é criada.
Perfome muitos gestos...
quantas vezes quiser!!

-CONJUNTO



Seguindo a conversa...
E se o professor fosse diferente do que conversamos? E se ele fosse um **professor-performer**?
Você sabe o que é um professor-performer?

A UNICÃO MUNDADA É PROF

CONTEMPORÂNEA

01

Esse percurso foi concebido para elaborar reflexões sobre a arte contemporânea, especialmente a cena performática, e apresentar modos como as obras podem dialogar com os artistas cujas obras agem em contextos escolares. As obras reunidas constituem um recorte da pesquisa de mestrado em Educação, vinculada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Educação da UFES, intitulada **"Perforgrafias: Arte contemporânea no ensino fundamental"** (2026), de autoria da professora Marcelle Veloso Couto.

Nesse percurso, destacam-se Ana Pi, com a performance **NoirBLUE** (2018); Geovanni Lima, com **REI DA PRIMAVERA** (2021); e Inaê Teodoro, com **A mãe monstra** (2023), realizada em parceria com sua mãe, Malu Teodoro. Esses trabalhos se oferecem como repertórios possíveis para professores e crianças, ampliando o horizonte das aulas de Arte na escola e em outros espaços educativos abertos à invenção e ao encontro.

UFES



Muitas possibilidades surgiram na conversa, vamos construir objetos que podem nos ajudar a estender o nosso corpo em direção ao outro. Essa materialidade será chamada de: **Extensores!**

Crie um gesto, um modo de brincar com os extensores confeccionados. Envolve o maior número de pessoas nos movimentos inventados, que podem se estender do seu corpo e alcançar o outro. Use a materialidade produzida para essa criação.

04
Faça tudo o que não é permitido!
Ideias que não podem?
Como podemos poder fazer essas
Desobedientes às normas...

03
Caga-ideias...
Quais ideias vamos caçar nessa coleção?
Por que algumas ideias não podem ser feitas? Por que outras podem?

01
Uma brincadeira de faz de conta...
Faz de conta de ser professor(a)!

Ação-pensamento

02
Como foi ser professor(a) por alguns minutos? Foi desafiador representar suas ações, gestos e modos de ser?
Os colegas conseguiram realizar fielmente a maneira de ser professor(a)?
O que podemos ver como positivo e negativo do modo de ser professor(a)?
É possível ser professor(a) de outra maneira? Como seria?

TUDO

AFETO

Essa ação elaborada por vocês com os objetos extensores tem um nome. Isso é uma **PERFORGRAFIA***.

03

Use a carta-palavra perforgrafia e descubra seu sentido!

TEMPO

* Veloso, Marcelle. C. Perforgrafia: Arte contemporânea no ensino fundamental. 2026.

SE AD O

• O que você acredita ser se os seus colegas te enxergam?

QUEM

02

Vamos juntar essas duas imagens? Como você se vê com o modo como você é visto pelos outros!

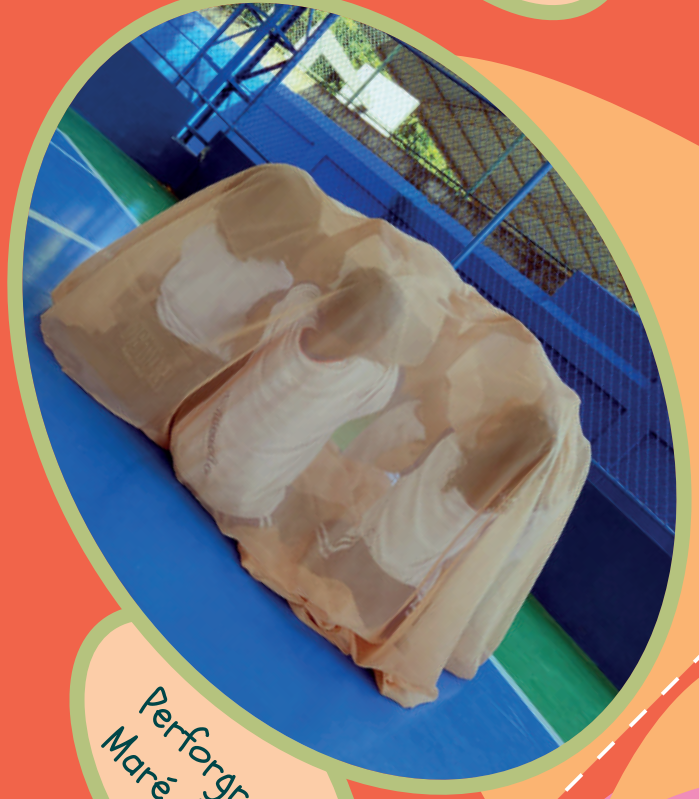
- Ação-pensamento**
- Quando um corpo é considerado bonito?
 - Adequado?
 - O que um corpo precisa para ser aceito?
 - Existem corpos que não são validados ou reconhecidos por conta da sua forma?
 - Todos os corpos são vistos e respeitados do mesmo modo na escola?
 - O que pode o corpo da criança na escola?
 - Como pode um corpo ocupar espaços que não são permitidos a eles?



05
Perforgrafia -
Encontro, 2025.



05
Perforgrafia -
Movimentos
Fabulados I, 2024.



05
Perforgrafia -
Maré Alta, 2025.



05
Perforgrafia -
Retalho, 2024.



04
Perforgrafia -
Emaranhado, 2025.
Cordas de jornal se tornaram
dispositivo artístico e educativo,
revelando no corpo coletivo
a força da confiança, do
compartilhado no
espaço escolar.

Um corpo vivo na escola...
Todo mundo constitui
um corpo só!
Crie a grafia de um corpo
gigante, a partir da
união do coletivo.

Anote seus próprios caminhos...

16

... e descaminhos.

15

Guia Percurso

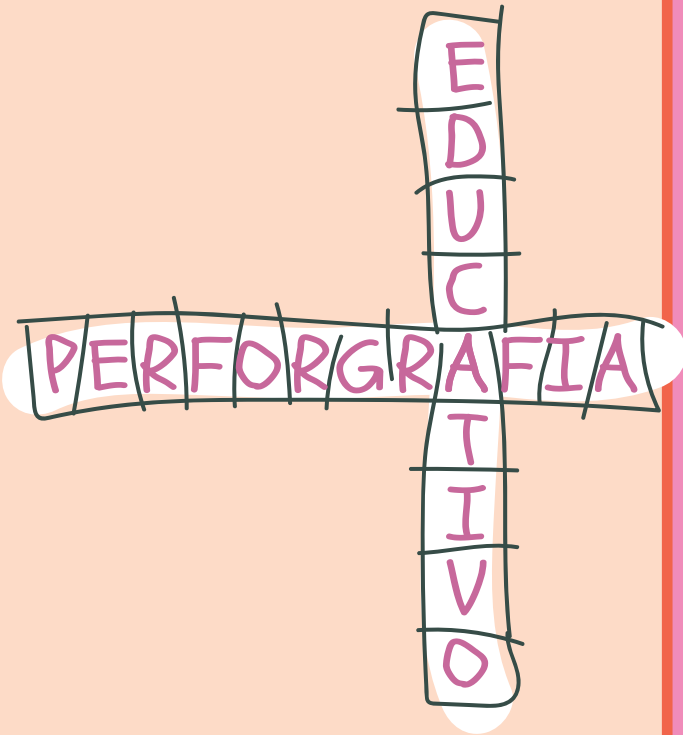
Neste guia:

- Percurso: Palavras Inventadas
- Percurso: Cruzadinha

02

Guia Percurso

01



03

Percurso:
Palavras Inventadas

(8 caminhos)

Este percurso convida à criação de ideias sobre os sentidos, ações e significados que palavras inventadas podem despertar. Incentive as crianças a compartilharem o que acreditam que essas palavras querem dizer e proponha movimentos, gestos ou até mesmo a elaboração de percursos performativos inspirados nas fabulações delas.

A partir dessas invenções, vocês podem explorar novas conexões, experimentar combinações e criar outras palavras a partir dos encaixes e desencaixes das cartas.

Percurso:
Cruzadinha

(5 caminhos)

Corpo-conjunto

1. Após a ação-pensamento realizada com as crianças, utilize a carta-palavra "corpo-conjunto" para explorar o seu sentido. Dialogue com os estudantes sobre o termo e questione o grupo se o significado percebido é semelhante ao que haviam imaginado anteriormente.
2. Após a reflexão sobre a pergunta proposta, convide as crianças a escreverem, em um pedaço de papel colorido e em parceria com um colega, ideias sobre algo que possa unir o seu corpo-conjunto ao da dupla. Podem ser gestos, ações, memórias, movimentos, tempos ou afetos. Os estudantes podem registrar quantas ideias desejarem.

04

Nota para o(a) professor(a): Para esta proposta será necessário o uso de pequenos papéis coloridos. Eles podem ser obtidos a partir do recorte de folhas de papel sulfite, cartolina ou papel cartão de diferentes cores, ou ainda utilizando post-its.

3. As ideias registradas nos papéis coloridos serão utilizadas na elaboração de uma instalação artística. Os pequenos recortes podem ser amarrados com barbante e pendurados no teto, transformados em grafias dispostas no chão ou na parede, colados em cadeiras e mesas com fita adesiva ou organizados de outras formas, conforme o coletivo idealizar, de modo a ocupar o espaço da aula.
- Depois de instalada, observem a obra e retomem a organização inicial da sala para conversar sobre os diferentes modos de unir o corpo-conjunto de um colega ao de outro. Será que todos imaginaram da mesma maneira?

05



Link do passo a passo:

- Cafetempo**
1. Após o diálogo sobre as perguntas propostas na carta do jogo, os estudantes podem, se desejarem, registrar coletivamente suas respostas em uma folha de cartolina.
 2. Siga o passo a passo para construir o catavento junto com as crianças.
- Materiais necessários para a proposta:** folhas de papel sulfite, canetas hidrocor coloridas, cola, tesoura, bailarinas para papel, cola quente e palitos de algodão-doce ou de churrasco.

90

3. Volte à organização inicial do coletivo e continue os diálogos, agora a partir dos sentidos das memórias escolhidas. Explique o motivo de cada memória registrada no catatempo ser importante, quais sensações ela desperta e de que forma esse momento marcou o tempo.

Corpo Estendido

1. Siga o diálogo da ação-pensamento a partir de outras perguntas. Algumas sugestões são:

- Você acha que os sentimentos podem se estender do seu corpo e alcançar os outros? A raiva? A alegria? O amor? Que outros sentimentos?
- E os gestos? Esses podem se estender do seu corpo e alcançar o outro?
- Será que o seu braço pode alcançar tudo? Se estique e faça o teste!

07

- Como podemos materializar o que se estende do nosso corpo e alcança o outro?

Nota para o(a) professor(a): As perguntas funcionam como dispositivos para iniciar o diálogo com o coletivo. A partir das interações das crianças, outras possibilidades e indagações podem surgir. A escuta atenta pode contribuir para fomentar novas construções de ideias sobre como o corpo pode se estender e alcançar outros corpos no espaço.

2. Para elaborar o objeto extensor, organize as crianças em coletivos menores de quatro (04) a cinco (05) integrantes. Cada grupo produzirá ao menos um objeto extensor, que será utilizado posteriormente no percurso. Os grupos podem elaborar quantos objetos desejarem, desde que cada coletivo possua pelo menos um.

08

Materiais necessários:

- Folhas de jornal, folhas de papel ou sacolas plásticas
- Fita crepe
- Tinta guache
- Pincéis

Passo a passo:

- Trance o material escolhido, formando uma espécie de linha torcida.
- Envolve toda a linha com fita crepe.
- Una os pedaços de linhas, criando um cordão comprido.
- Pinte o cordão com a cor escolhida pelo grupo.

3. Busque com as crianças a carta-palavra perforgrafia e explore seus sentidos. Em seguida, retome a conversa com o grupo a partir de questões como:

- Como foi elaborar essa perforgrafia com os colegas? Quais sensações, memórias e sentimentos essa ação despertou?

09

- Que outras perforgrafias podemos criar em coletivo?
- Existem outros objetos que podemos construir ou coletar para nos ajudar a perforgrafar?

Quem sou/Quem dizem que sou

2. A proposta consiste em realizar um desfile de imitações: cada integrante do grupo irá participar elaborando corporalmente duas versões de si. Aquela que acredita ser e aquela que as pessoas dizem que é.

As características representadas podem envolver aspectos físicos (modos de andar, falar, se comportar, tipo de cabelo, postura, gestos ou expressões faciais) ou aspectos emocionais (como ser carinhoso, impulsivo, tímido, alegre, inseguro, solidário, teimoso ou sensível).

Nota para o(a) professor(a): A depender da faixa etária das crianças, o grupo poderá desenvolver reflexões mais

10

aprofundadas sobre os aspectos emocionais dos modos de ser. Para crianças menores, recomenda-se que o jogo da imitação se concentre apenas nos aspectos físicos.

3. Volte à configuração inicial da aula e convide as crianças a elaborar uma carta ou um desenho de elogio a si mesmas. Após refletirem sobre suas características, cada uma deve pensar em algo especial que gostaria de dizer para si e registrar esse elogio em forma de carta ou desenho.

Materiais necessários:

- Papéis diversos
- Canetas hidrocor
- Lápis de escrever
- Borracha
- Lápis de cor
- Envelopes de carta

11

A palavra que vira gesto!

1. Cada criança deve seguir o passo a passo e confeccionar o seu próprio brinquedo de dobradura.

Materiais necessários:

- Folhas de papel sulfite
- Canetas hidrocor

Link do passo a passo:



2. Organize a turma em duplas para elaborar um novo “vai e vem”. Em cada face do brinquedo, será escrito um sentimento: cada criança da dupla escolhe dois (02), totalizando quatro (04) sentimentos.

12

Após confeccionar o brinquedo, a brincadeira recomeça. Agora, a cada sentimento que surgir, a dupla deve criar uma gestualidade para representá-lo.

A sugestão é que cada gesto tenha a duração de 10 tempos. A gestualidade criada pode ser performada quantas vezes desejarem para cada sentimento revelado no “vai e vem”.

Nota para o(a) professor(a): Nesses percursos de sentidos, o tempo ganha outra dimensão. Assim, cada “1 tempo” equivale a “1 segundo”.

3. Já habilitados na construção do brinquedo “vai e vem”, os estudantes podem agora ser organizados em quatro (04) grupos.

Utilizando folhas de dimensões grandes, cada grupo produz o seu brinquedo “vai e vem” e escreve em suas faces os sentimentos e emoções definidos coletivamente.

Ao brincar com o objeto, será necessário o envolvimento de todo o coletivo para

13

realizar o movimento de ir e vir da dobradura.

Quando um sentimento for escolhido, o grupo deverá elaborar uma gestualidade para expressá-lo de forma coletiva.

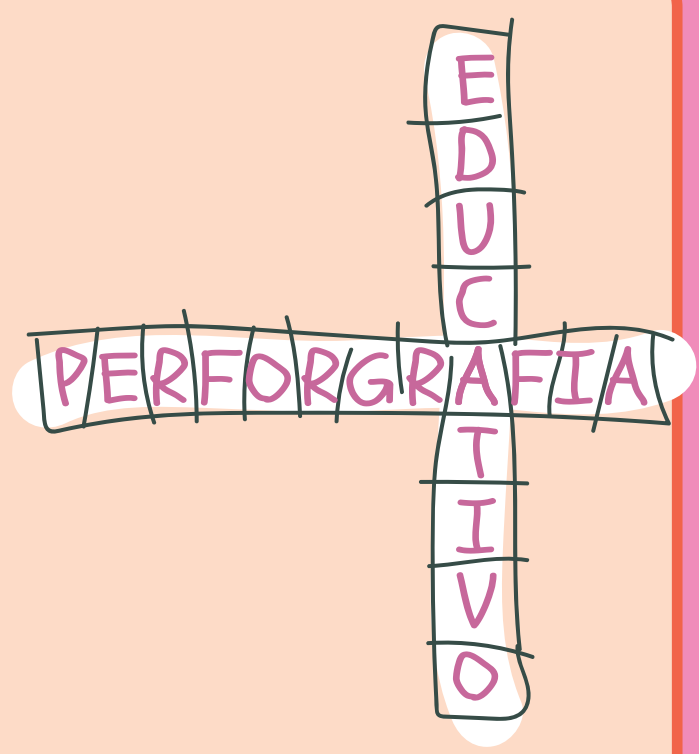
A sugestão é que cada apresentação tenha a duração média de 30 tempos.

14

Todo mundo é professor(a)

1. Divida a turma em quatro (04) grupos. Em cada coletivo, devem ser estabelecidos dois papéis: o de professor e o de aluno. Dessa forma, os estudantes vivenciam a elaboração da ideia de uma "aula", experimentando tanto o papel do professor quanto o dos colegas, explorando modos de ser, falar, agir e interagir no tempo-espço da aula.
2. Retome a configuração inicial da sala e conduza uma reflexão sobre o jogo vivenciado pelas crianças do grupo. Para esse momento, utilize as perguntas propostas na carta do educativo como disparadores da conversa.

Guia Percurso



Guia Percurso

- Neste guia:
- Percurso: Artistas - I

Nota para o(a) professor(a): Nesse momento, você pode apoiar as crianças no registro de suas ideias e reflexões elaboradas coletivamente. Utilize uma folha de papel de maior dimensão ou faça as anotações no quadro da sala de aula, de modo que todos possam observar e acompanhar os registros.

3. Em coletivo (crianças e professor(a), crie um protocolo sobre o modo de ser professor-performer na escola. Para estimular a reflexão, provoque as crianças com indagações como:

- Como esse tipo de professor(a) poderia ou deveria agir no espaço escolar? Como seriam as aulas dele/dela? Registre todas as elaborações em uma folha de cartolina ou no quadro da sala, de forma que todos possam acompanhar e observar o processo.
- 4. Para este momento de experiência, siga os protocolos estabelecidos pelo coletivo utilizando alguns critérios para

- Critérios:**
- A aula deve acontecer em um espaço da escola diferente da sala de aula convencional.
 - O(a) professor(a) participa junto com o coletivo de estudantes da proposta.
 - Os conteúdos a serem ensinados são dialogados e decididos em coletividade.
 - As ações propostas devem ser abertas, lúdicas e envolver o corpo de algum modo.

... e descaminhos.

Anote seus próprios caminhos...

incentivando-os a explorar o maior número possível de espaços e a grafar muitos corpos pela escola. Realize registros fotográficos dos “andarilhos da escola” durante seus percursos e grafias.

4. Retome a organização inicial da aula, no espaço habitual em que ela acontece ou na sala da turma. A partir da reflexão sobre as andanças pela escola, novas elaborações podem surgir.

Fomente o diálogo com questões como:

- E agora, quem você é na escola?
- Como foi realizar a caminhada pelo espaço escolar? Que grafias foram possíveis de serem realizadas?

Mantendo o coletivo de estudantes que participou da caminhada, crie um mapa. Uma cartografia do “eu na escola”. Registrem coletivamente os caminhos percorridos no espaço. Cada criança deve escolher uma cor de caneta hidrocor para marcar sua presença nessa cartografia.

07

Coletânea de ideias

1. Convide os estudantes a elaborarem uma coleção de ideias, pensamentos, ações e desejos que querem realizar na escola. Cada criança pode escrever ou desenhar em um papel colorido até 10 ideias para compor sua coleção.

Nota para o(a) professor(a): Para esta ação, será necessário disponibilizar vários pedaços de papéis coloridos, lápis de escrever, canetas hidrocor, lápis de cor, apontador e borracha.

2. Após cada criança construir suas próprias coleções, reúna as ideias em categorias a partir das observações feitas pelo coletivo. As categorias sugeridas são:

- **Categoria 1:** Ações, sentimentos e desejos que podem ser elaborados na escola.
- **Categoria 2:** Ações, sentimentos e desejos que não podem ser elaborados na escola.

08

As categorias podem ser fixadas em cartolinas ou diretamente na parede da sala, para que as crianças coleem seus papéis da coletânea no espaço correspondente de cada categoria.

3. Dialogue com os estudantes sobre as ideias, sentimentos, ações e desejos registrados nos papéis coloridos e organizados nas categorias do que se pode e do que não pode realizar na escola. Utilize as questões propostas na carta do educativo, e outras indagações que possam surgir, para fomentar a conversa sobre o que é ou não permitido no espaço escolar e os motivos que sustentam essas regras.

4. Após a organização e o diálogo com os estudantes, possibilite a prática das ações, sentimentos e desejos que foram registrados como “não possíveis” no espaço escolar.

Nota para o(a) professor(a): Crie um contexto de experiência em que essas ações ditas como “não realizáveis”

09

estejam no campo do possível, e que permitam movimentos distintos do cotidiano escolar. Ideias como ocupar a sala da direção, visitar a cozinha da escola, realizar uma aula dedicada apenas ao desenho ou até mesmo experimentar o “não fazer nada” durante a aula podem se tornar concretas. Desafie-se a vivenciar essas propostas junto com as crianças.

10

(Re)construção do corpo

1. Após o diálogo, proponha a elaboração de desenhos de corpos construídos a partir de apenas uma parte do corpo. Cada criança do grupo pode realizar a criação do seu próprio desenho, escolhendo livremente qual parte deseja representar.

2. Provoque as crianças a registrarem corpos construídos coletivamente, criando imagens fotográficas desses corpos desconstruídos e (re)construídos.

Um ou dois colegas podem se deitar no chão do espaço enquanto os demais posicionam mãos, pés, pernas, dedos, cabeças ou outras partes possíveis do corpo sobre o colega. O registro fotográfico deve ser feito de um ângulo superior, com a ajuda de um estudante ou do(a) professor(a), marcando a grafia desse corpo (re)construído.

Esse exercício propõe a construção de outros corpos possíveis que podem habitar a escola.

11

3. Apresente à turma as imagens dos corpos (re)construídos elaborados por eles. Em seguida, fomente um diálogo sobre como a cultura constrói o corpo e as ideias que circulam sobre ele. Para iniciar a conversa, utilize as indagações propostas na carta do educativo como disparadores, ampliando a reflexão coletiva.

4. Em um espaço mais amplo da escola, convide as crianças a elaborarem a grafia de um corpo gigante, construído pela junção de todos os corpos do coletivo. Cada estudante pode pensar em como contribuir para compor a figura de um único corpo formado pela união de todos os demais.

Nesse momento, outras elaborações podem emergir a partir dos diálogos com os estudantes e das ações que seus corpos podem produzir, ampliando as possibilidades de criação e experimentação.

12

Anote seus próprios caminhos...

13

... e descaminhos.

14

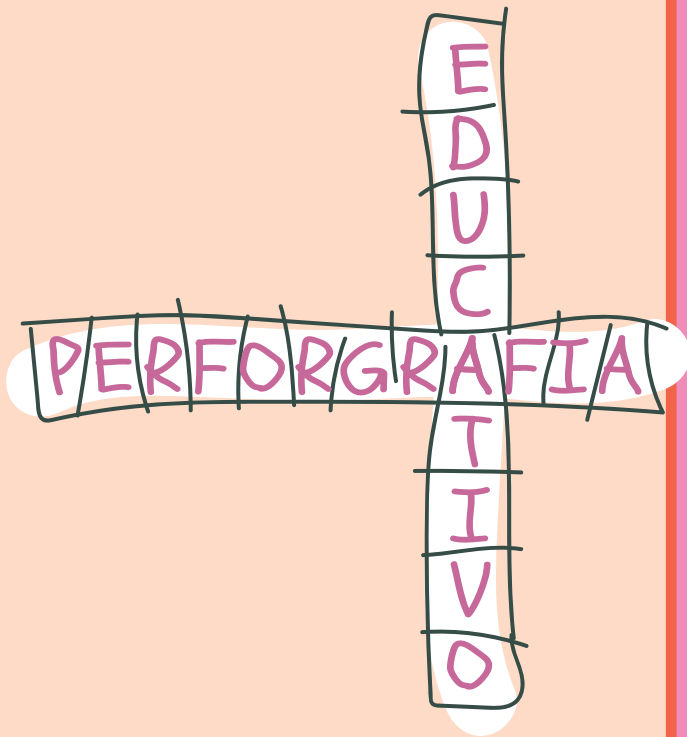
Anote seus próprios caminhos...

Guia Percurso

Neste guia:

- Percurso: Artistas - II

Guia Percurso



... e descaminhos.

Mais sobre a obra: **REI DA PRIMAVERA, 2021**
A obra "Rei da Primavera" (2021) de Geovanni Lima integra a série Exercícios para se lembrar e parte de memórias autobiográficas do artista, especialmente do Baile da Primavera de sua época escolar. Nela, ele cria uma "pele" bordada com flores e folhas artificiais, acompanhada de uma coroa e de uma cesta de flores confeccionadas com retalhos de tecido. Vestido com esse traje, percorre o espaço público de uma feira livre em Vitória (ES), distribuindo flores às pessoas negras que encontra pelo caminho. O gesto transforma lembranças pessoais em ação coletiva, estabelecendo afetos e reafirmando identidades afro-brasileiras, ao mesmo tempo em que desloca a performance para o cotidiano urbano e periférico, tornando a arte um ato de memória, resistência e celebração.

2. Quem é o artista?
Geovanni Lima é um artista visual, performer, educador e pesquisador nascido em Belo Horizonte (MG), cuja prática se dedica às interações entre corpo, sociedade e subjetividade, refletindo sobre sua experiência como homem negro e conectando-a às memórias pessoais. Licenciado em Artes Visuais pela UFES e doutor pela Unicamp, atua como professor na Universidade Federal de Uberlândia, com interesse em processos escolares e extraescolares de ensino, políticas de arte e educação e práticas afroreferenciadas. Sua trajetória inclui participação em festivais e exposições no Brasil e no exterior, além de obras em acervos públicos e privados. Também é produtor cultural e curador, coordenando iniciativas como o Festival Lacração Arte e Cultura LGBTQIAPN+ e o Sêdo de Performance Marcus Vinicius, sempre articulando arte, memória e direitos humanos em sua produção artística e acadêmica.

diretora artística do Laboratoire d'Invention de Nouveaux Outils como uma das vozes relevantes da performance e da dança contemporânea brasileira.
Mais sobre a obra: **NoirBLUE, 2018**
A obra "NoirBLUE — déplacements d'une danse" (2018), de Ana Pi, é uma vídeo-performance que funciona como um diário poético de sua viagem pelo continente africano. Alternando entre narração, imagens e dança, a artista registra sua experiência de conexão com a terra de seus ancestrais, transformando o corpo em território de memória, saberes e resistência. A obra articula dança, imagem e reflexão política, abordando ancestralidade, pertencimento, identidade e colonialidade, e propõe uma experiência estética e crítica que evidencia a liberdade e a potência do corpo negro dentro da diáspora africana.

A cena contemporânea
1. Quem é a artista?
Ana Pi é uma artista brasileira nascida em Belo Horizonte (MG) em 1986, cuja prática transdisciplinar envolve dança, performance, imagem e pesquisa. Coreógrafa, dançarina e performer, dedica-se às danças afrodiaspóricas e urbanas, explorando temas como deslocamento, pertencimento, memória e futuriidade, muitas vezes a partir de suas experiências de viagem. Atualmente radicada na França, desenvolve trabalhos que investigam gestos ancestrais e periféricos, propondo uma imaginação radical da diáspora africana e o corpo como território de memória e criação. Além de artista, é pedagoga e

Percurso:
Artistas - II
(2 de 6 caminhos)

3. Quem são as artistas?

Malu Teodoro é artista visual e pesquisadora brasileira formada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia, cuja prática se desenvolve a partir do espaço doméstico e das relações afetivas, especialmente com sua filha **Inaê Teodoro**. Sua produção transita entre performance, fotografia e escrita, explorando temas como maternidade, cotidiano, exaustão, amor e resistência. Durante a pandemia, transformou experiências íntimas e familiares em processos criativos, dando origem a trabalhos, que articulam imagem e narrativa para refletir sobre a vida de uma mãe em condições adversas, mas também sobre a potência inventiva e poética do vínculo entre mãe e filha

Mais sobre a obra: **A mãe mostra, 2023.**

A obra "A Mãe Mostra" (2023), criada por Malu Teodoro em parceria com sua

filha Inaê Teodoro, nasceu de brincadeiras e experimentações durante o período pandêmico, dentro do espaço doméstico. A partir de máscaras improvisadas com massinha de modelar e jogos de fotoperformance, mãe e filha construíram cerca de 40 imagens, que posteriormente ganharam o acompanhamento de textos curtos que revelam tanto o imaginário infantil quanto a realidade de uma mãe exausta, amorosa e criativa em meio ao isolamento. O trabalho articula medo, afeto e ludicidade, transformando o cotidiano em experiência estética e crítica, e evidenciando a potência da relação entre mãe e filha como espaço de invenção artística e resistência.

As perforgrafias das crianças-performers

2. Um pouco mais sobre a perforgrafia:

A perforgrafia **Roda Dançante** (2024) surgiu em contexto escolar, quando crianças e professora reorganizaram o espaço da sala para experimentar movimentos coletivos em roda. A prática transformou-se em cena performática marcada por gestos compartilhados, cantigas criadas pelas próprias crianças e alternância de papéis entre quem conduzia, acompanhava ou narrava os movimentos. A obra evidencia como o corpo coletivo instaura unidade e multiplicidade, tornando o espaço escolar um território de invenção artística, ludicidade e pertencimento.

3. Um pouco mais sobre a perforgrafia:

Tsunami (2025), emerge do desejo das crianças de expandir experiências anteriores com tecidos, resultando na criação de um grande quadrado colorido de TNT que transformou o pátio escolar em cenário performático. Ao manipular coletivamente o tecido (levantando, soltando, correndo por baixo, criando ondas e redemoinhos) as crianças inventaram gestos, jogos e narrativas que iam de mar e circo a abrigos e arco-íris. A ação destacou a potência do corpo coletivo, a inclusão de todos os participantes e a liberdade fabulativa, instaurando um espaço de pertencimento, afeto e invenção artística. O tecido, simples em sua materialidade, tornou-se dispositivo performático capaz de expandir o corpo e o espaço, revelando a força da performance como prática educativa e poética.

4. Um pouco mais sobre a perforgrafia:

A perforgrafia, **Emaranhado** (2025), emerge da interpretação das crianças-performers do poema A linha Assanhada de Carlos Jorge, que inspirou crianças e professora a criarem cordas de jornal como materialidade relacional para o ato performático. Em grupos, os estudantes experimentaram enrolar e desenrolar os corpos com as cordas, instaurando cenas de vulnerabilidade, confiança e interdependência. O corpo emaranhado tornou-se protagonista, revelando a potência da coletividade e do afeto, enquanto o grupo se organizava em papéis diversos e sustentava a ação com olhares atentos. A trama, aparentemente simples, das cordas se transformou em dispositivo educativo e artístico, instaurando uma experiência de pertencimento, invenção e memória compartilhada no espaço escolar.

Conheça...

... outros artistas da cena contemporânea.

- Marina Abramović – A artista está presente, 2010.
- Rubiane Maia - Speirein, 2021.
- Carla Borba - 7 CABEÇAS, 2003 – 2018.
- Renata Felinto – AMOR-TECIMENTO, 2019.
- Ivo Borges Faria – O mundo de Ivo, 2020.
- Lilás Freitas e Maíra Freitas - Solo da maternagem solo (Solo I e II), 2022.

Conheça...

... outras Perforgrafias.

- Perforgrafia - Movimentos fabulados, 2024.
- Perforgrafia - Retalho, 2024.
- Perforgrafia - Amarelinha de choque, 2025.
- Perforgrafia - Bolha, 2025.
- Perforgrafia - Capoeira maculelê, 2025.
- Perforgrafia - Coração, 2025.
- Perforgrafia - Dança divertida, 2025.
- Perforgrafia - Desabrochar, 2025.

- Perforgrafia - Estouro (Ato I e II), 2025.
- Perforgrafia - Fantasma, 2025.
- Perforgrafia - Muito lento, muito rápido, 2025.
- Perforgrafia - Maré alta, 2025.
- Perforgrafia - Voar, 2025.
- Perforgrafia - Encontro, 2025.

Os artistas e perforgrafias listados estão presentes na pesquisa de Mestrado em Educação **"Perforgrafias: Arte contemporânea no ensino fundamental"** (2026), de autoria da professora Marcelle Veloso Couto e orientação da Prof. Dra. Adriana Magro, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da UFES.

Montagem dos Percursos

Este educativo consiste em um jogo de nove cartas em formato quadrado, com pontas dobráveis. A partir dessas cartas e de seus encaixes, emergem cinco percursos: Palavras inventadas, Cruzadinhas, Artistas I e II e Perforgrafia. Em cada percurso, diferentes caminhos podem ser explorados.

O arquivo digital do Educativo Perforgrafia contém: nove (09) cartas quadradas, quatro (04) guias do(a) professor(a) e quatro (04) cartas-palavra.

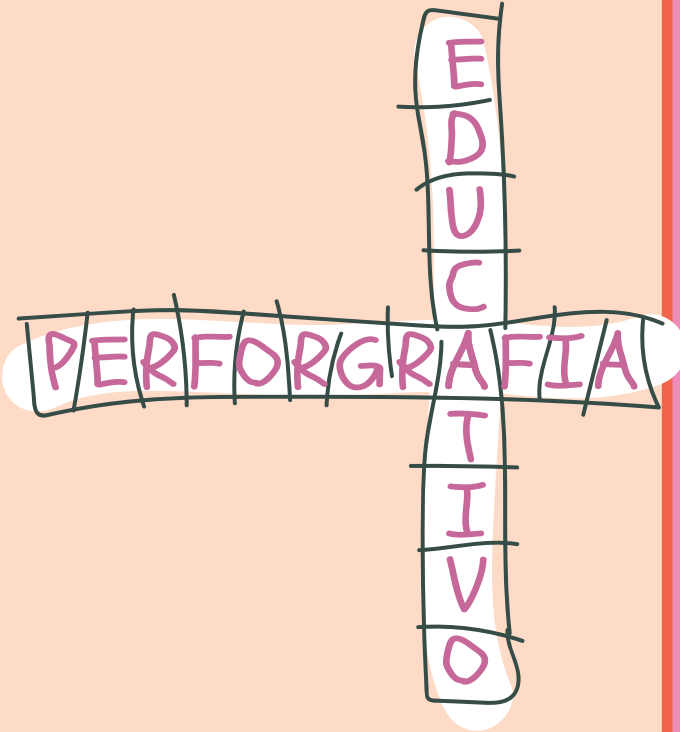
Para montar o jogo, sugerimos a impressão em formato A3, embora também seja possível em A4. Após imprimir o material, destaque/recorte as quatro (04) cartas-palavra das nove (09) cartas do jogo. Em seguida, realize as dobras das cartas quadradas nos locais indicados pelas linhas tracejadas.

Para organizar os percursos e compreender seus encaixes e formatos, consulte as informações e imagens disponíveis neste guia. A caminhada pelo jogo pode ser orientada pelas instruções das cartas e pelas informações adicionais nos Guias de Percursos.

Se permita caminhar e descaminhar junto com seus estudantes!

Guia do Professor(a)

- Neste guia:
- Instruções gerais para uso do educativo



Guia do Professor(a)

90



Percurso: Perforgrafia

05

Abraço da Marcelle.

reorganiza o próprio percurso, fazendo com que o jogo se reinvente a cada vez que é vivido. Assim, ele se torna uma experiência estética e educativa.

Este é um convite:
a percorrer,
a desviar,
a retornar,
a criar conexões inesperadas.

Para um jogo que cria espaço para todos os corpos.

Bom jogo, boas conexões.

04

infância, performatividade, tempo, espaço e criação. Cada percurso oferece um modo particular de atravessar essas questões: ora pelo fazer artístico, ora pela reflexão, ora pela experiência coletiva e até mesmo pelas memórias. No entanto, não se tratam de caminhos isolados, há uma costura invisível que os conecta, formando um grande trajeto contínuo de idas e vindas em movimentos e “tempos espiralares” (Martins, 2024).

Mais do que um jogo com início, meio e fim definidos, trata-se de um dispositivo aberto, que convida à experimentação. Somos instigados/as a agir, pensar, fabular e criar, nos deslocando entre proposições que ativam o corpo e todas as suas nuances. As regras não são rígidas; antes, funcionam como sugestões que orientam a experiência.

Ao percorrer seus caminhos, nos tornamos também coautores/as das proposições artísticas criadas durante o jogo. Cada escolha e cada interpretação

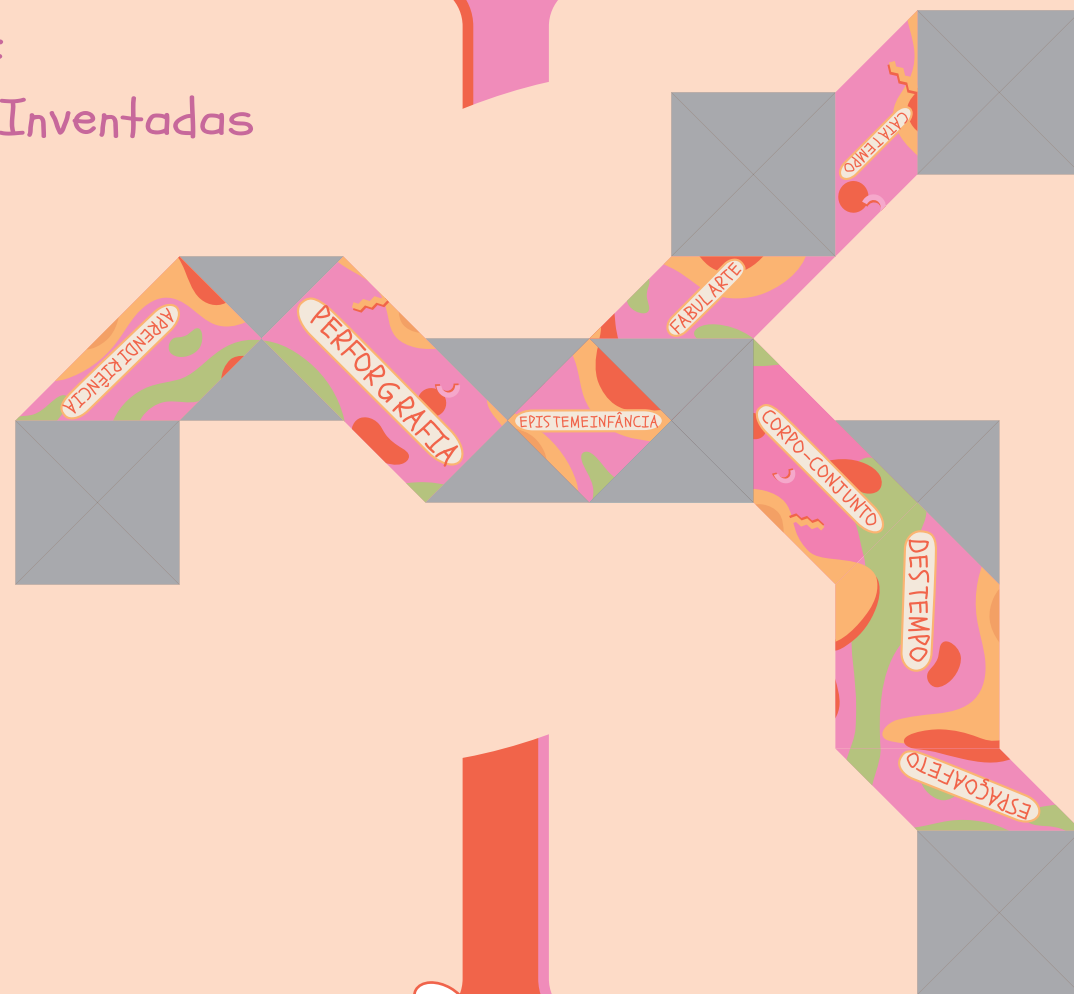
03

Carta ao professor e à professora performer

Prezada e prezado, apresentamos aqui um jogo que se constrói como percurso, ou melhor, como percursos que se entrelaçam. A partir de três trajetórias distintas, propõe-se uma experiência única: caminhar por caminhos diversos que, embora autônomos, convergem em um mesmo fluxo de sentidos, aprendizagens e encontros.

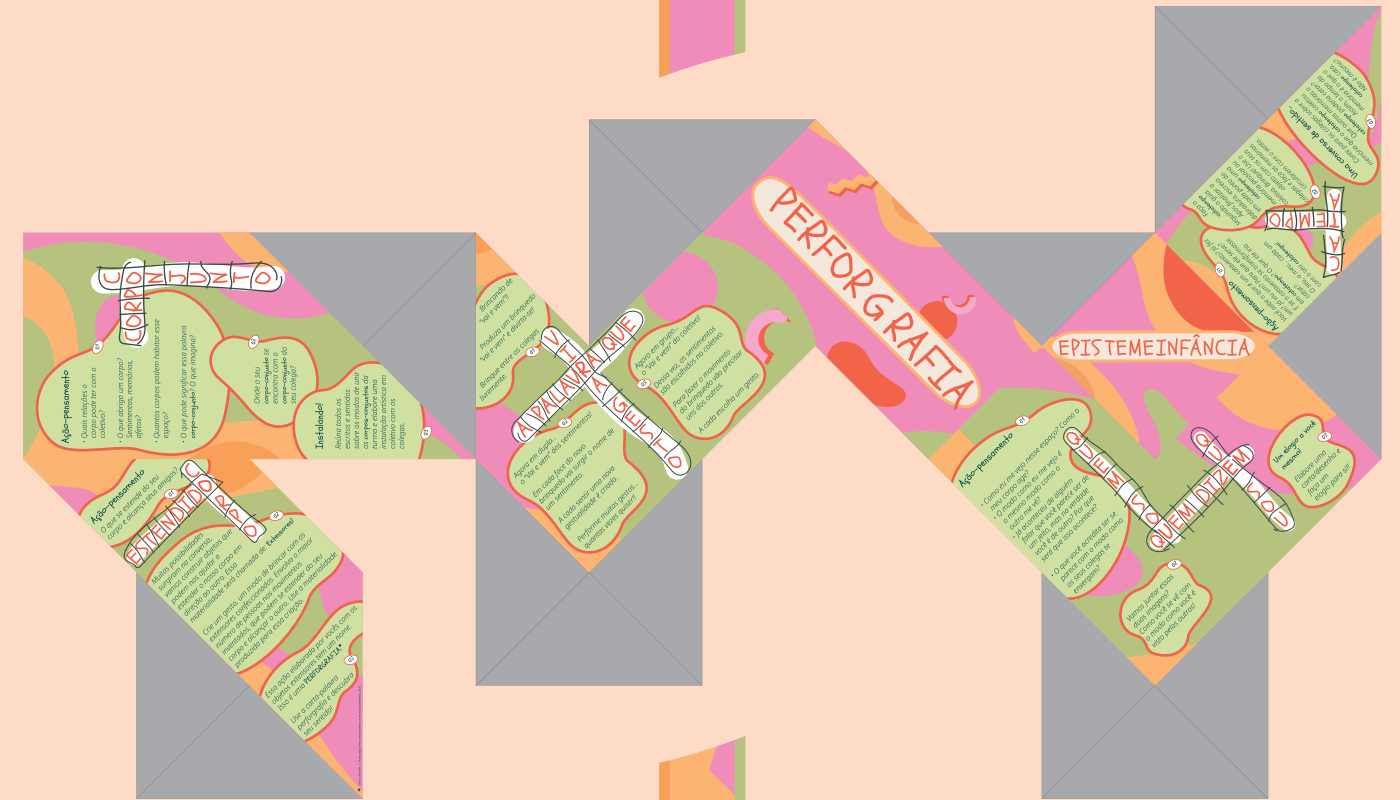
Este jogo surge como um nascedouro de ideias, reunindo conceitos e provocações que atravessam temas como arte, corpo,

Percurso: Palavras Inventadas



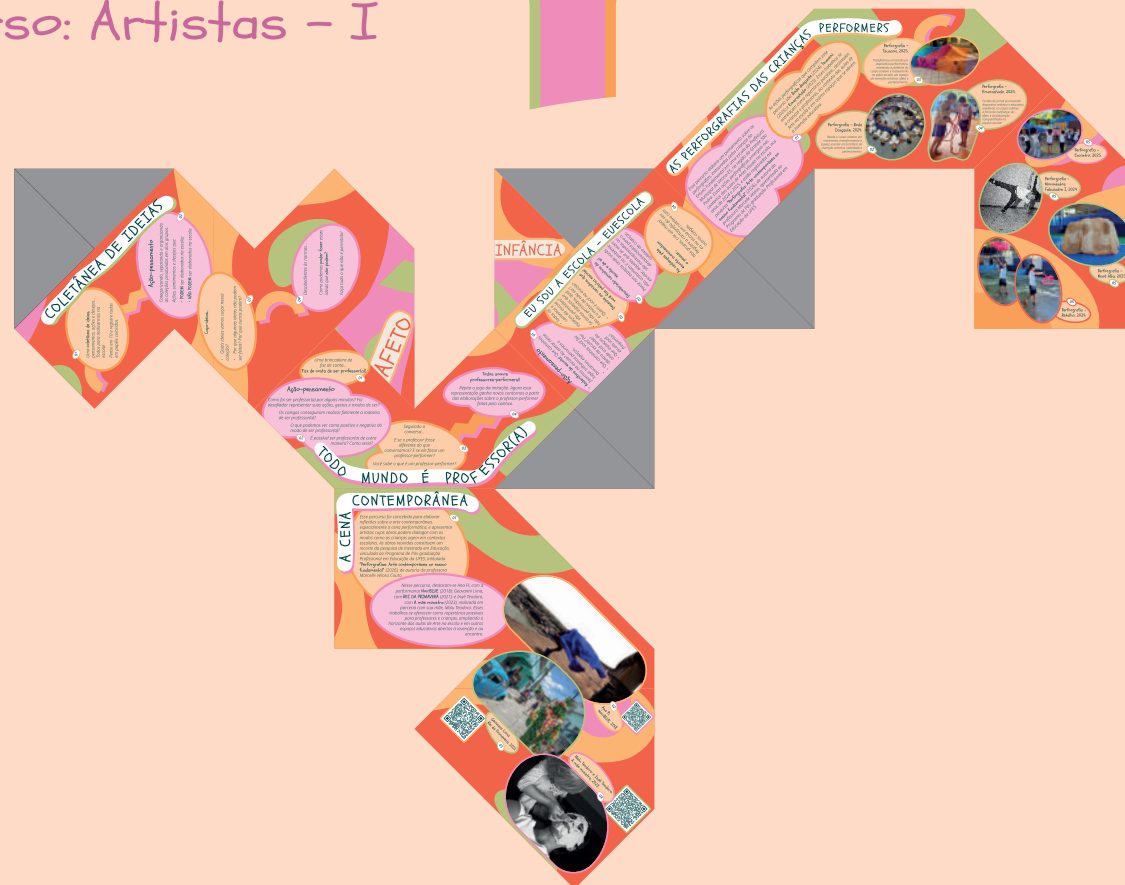
07

Percurso: Cruzadinha



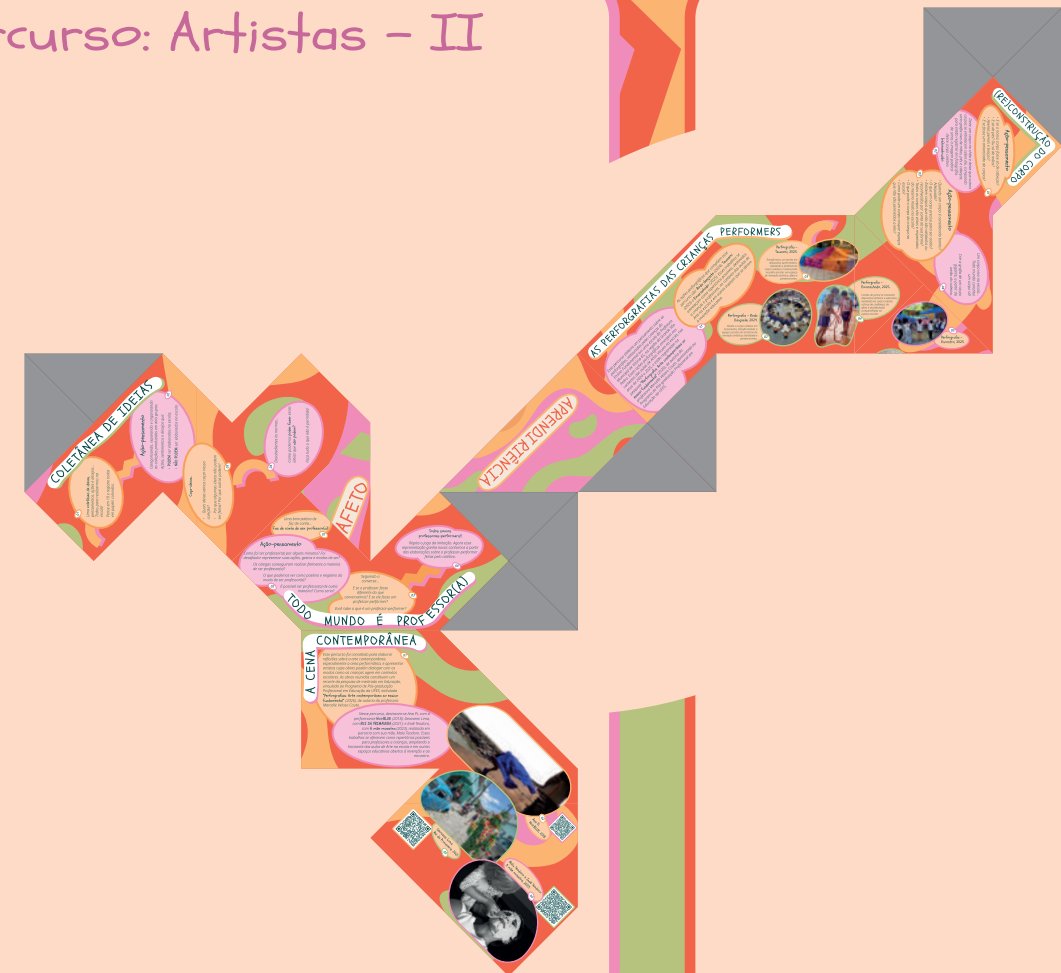
09

Percurso: Artistas - I



11

Percurso: Artistas - II



13

12

14

08

10

Carta-Palavra

perforgrafia

Termo que designa a produção artística performática das crianças no contexto das aulas de Arte Visuais na escola, assim "se apresenta como síntese conceitual e prática, pois traduz os modos pelos quais corpo, espaço, relações interpessoais, extra pessoais e o tempo se inscrevem na produção artística e educativa no contexto escolar." (Veloso, 2026, p.63)

Carta-Palavra

corpo-conjunto

"Refere-se a voz pessoal e coletiva das crianças, a memória pessoal e coletiva das crianças, a ancestralidade pessoal e coletiva das crianças, o tempo pessoal e coletivo das crianças e o próprio corpo pessoal e coletivo das crianças." (Veloso, 2026, p.73)

Carta-Palavra

criança-performer

"É aquela que cria a partir de sua experiência sensível e corpórea, rompendo com os modelos tradicionais de aprendizagem. Ela não imita nem repete: ela inventa, propõe e ressignifica o mundo ao seu redor. É por meio da performance que transforma vivências do corpo em produções artísticas e um pensamento sobre arte." (Veloso, 2026, p.61)

Carta-Palavra

professor-performer

[...] O professor-performer movimenta os conhecimentos que possui sobre a arte em direção ao seu aluno. Ele pode movimentar corpos de conhecimentos, além da representação técnica [...] Sua matéria é um pensamento de arte, um pensamento em movimento, um pensamento em performance. (Ciotti, 2014, p. 61)

"Aquele que tensiona as lógicas disciplinares hegemônicas, abrindo fissuras no cotidiano escolar pelas práticas artísticas que afirmam o corpo, o desejo, o jogo e a experiência sensível como legítimas do/no conhecimento e de atuação pedagógica." (Veloso, 2026, p.55)

GRAFIA

Ficha Técnica

Educativo Perforgrafia

Material Educativo produzido durante o curso de mestrado profissional em educação, realizado no PPGPE/CE na Universidade Federal do Espírito Santo.

*Autoria:
Marcelle Veloso*

*Orientação de Mestrado:
Adriana Magro*

*Diagramação:
Moises Prates*

É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização expressa da autora.

2026 | Marcelle Veloso

PERFOR

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

C871e Couto, Marcelle Veloso, 1993-
Educativo perforgrafia / Marcelle Veloso Couto. - 2026.
(recurso não paginado). : il.

Orientadora: Adriana Magro.
Produto Técnico-Tecnológico (Artes Visuais) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Educação. 2. Crianças. 3. Arte. 4. Ensino. I. Magro, Adriana. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

